

NOVOS RUMOS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: uma visão integrativa da modalidade síncrono-mediada no Brasil

Igor Damacena Barroso¹, Arthur Ferreira de Souza², Maria Clara Ferreira De Sousa Alves³, Ramasio Ferreira de Melo⁴

¹Acadêmico do Curso Superior de Licenciatura em Computação do IFTO - *Campus* Araguatins. e-mail: <igor.barroso@estudante.ifto.edu.br>

²Acadêmico do Curso Superior de Licenciatura em Computação do IFTO - *Campus* Araguatins. e-mail: <arthur.souza3@estudante.ifto.edu.br>

³Acadêmica do Curso Superior a Distância de Licenciatura em Pedagogia EPT do IFTO - *Campus* Araguatins. e-mail: <claraalves143445@gmail.com>

⁴Docente do Curso Superior de Licenciatura em Computação do IFTO - *Campus* Araguatins. Orientador(a). e-mail: ramasiomelo@ifto.edu.br

1 INTRODUÇÃO

A Educação a Distância (EaD) tem passado por significativas transformações no cenário brasileiro, principalmente a partir da promulgação do Decreto nº 12.456/2025 (Brasil, 2025), que institui o novo marco regulatório da modalidade no ensino superior. Entre as inovações, destaca-se o modelo síncrono-mediado, que combina a flexibilidade do acesso remoto com a interação em tempo real, aproximando estudantes e professores e reduzindo a sensação de isolamento frequentemente associada à EaD.

Nesse cenário, torna-se indispensável resgatar a concepção de Freire (1996), para quem a educação deve ser construída com base no diálogo, na autonomia e no compromisso com a formação integral do sujeito. A modalidade síncrono-mediada, ao propor maior interação e participação, pode representar um caminho de concretização desses princípios, desde que não se restrinja à transmissão de conteúdos, mas se constitua como prática transformadora (Brasil, 2025). Nesse sentido, esse marco regulatório indica um novo rumo para a educação brasileira, pautado na busca pela qualidade, equidade e democratização do acesso ao conhecimento.

De acordo com Lira e Barros (2025, p. 13), “o Decreto nº 12.456/2025 representa um novo marco regulatório para o ensino superior a distância no Brasil, trazendo consigo diversas mudanças e inovações que visam modernizar, qualificar e expandir esse formato de ensino”. Nesse contexto, a modalidade síncrono-mediada surge como resposta às demandas contemporâneas de uma sociedade conectada e em transformação constante.

Dessa forma, compreender os novos rumos da EaD sob uma visão integrativa significa analisar tanto as potencialidades quanto os obstáculos presentes nesse processo. O objetivo é refletir sobre como a modalidade síncrono-mediada pode contribuir para uma educação mais inclusiva, inovadora e alinhada às demandas contemporâneas da sociedade brasileira.

2 OBJETIVO

Analisar os novos rumos da Educação a Distância, com ênfase na modalidade síncrono-mediada, destacando suas potencialidades e desafios sob uma visão integrativa na educação brasileira.

3 MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa e exploratória, fundamentada em uma análise bibliográfica e documental. Segundo Lakatos e Marconi (2003), esse tipo de investigação busca compreender fenômenos a partir da interpretação crítica de materiais já publicados, permitindo a construção de uma visão abrangente sobre determinado objeto de estudo.

O levantamento teórico foi realizado com base em obras de referência sobre Educação a Distância, como Moore e Kearsley (2013), Moran (2007) e Kenski (2012), além de autores contemporâneos que discutem a modalidade síncrono-mediada, a exemplo de Lira e Barros (2025). Também foram examinados documentos oficiais que orientam a política educacional brasileira, especialmente o Guia Prático do Novo Ensino Superior a Distância (Brasil, 2025) e o Decreto nº 12.456/2025, que atualiza os parâmetros de qualidade da EaD no país.

Contudo, o método de investigação consistiu em identificar, organizar e comparar os principais aportes teóricos e normativos, de forma a compreender as potencialidades, os limites e os novos rumos da educação síncrono-mediada no Brasil.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das produções acadêmicas e normativas evidencia que o modelo síncrono-mediado apresenta importantes potencialidades para o fortalecimento da Educação a Distância no Brasil. Entre elas, Lira e Barros (2025) e Moran (2007) destacam a ampliação da interação em tempo real entre estudantes e professores, o que favorece o diálogo e reduz a sensação de isolamento, contribuindo para a possibilidade de flexibilização dos processos de aprendizagem. Complementando a ideia dos autores, estará permitindo maior autonomia e personalização, além da incorporação de metodologias ativas, como a sala de aula invertida e a aprendizagem baseada em problemas, que aproximam a EaD das práticas inovadoras da educação presencial.

Nesse sentido, Moore e Kearsley (2013) defendem que a redução da distância transacional é um elemento fundamental para a qualidade da EaD, o que torna a interação síncrona um recurso capaz de aproximar estudantes e docentes, favorecendo o engajamento e o desenvolvimento de aprendizagens significativas. Essa perspectiva reforça que o modelo síncrono-mediado pode superar parte das críticas dirigidas à EaD tradicional, marcada, em muitos casos, por interações limitadas e práticas pedagógicas pouco participativas.

Entretanto, a implementação dessa modalidade enfrenta desafios significativos. A desigualdade de acesso à internet e à infraestrutura tecnológica permanece como um entrave estrutural, sobretudo em regiões periféricas e rurais, limitando o alcance da proposta (Kenski, 2012). Soma-se a isso a necessidade de formação continuada dos docentes, que precisam dominar tanto os recursos tecnológicos quanto novas abordagens pedagógicas para que o modelo não se reduza à mera transmissão de conteúdos (Freire, 1996).

Além disso, Lima (2024) reforça que, embora a EaD seja capaz de ampliar o acesso à educação e oferecer suporte em diferentes níveis, sua expansão no Brasil ainda carrega fragilidades relacionadas à garantia de qualidade acadêmica e equidade social.

Outro aspecto problemático diz respeito ao funcionamento de muitos cursos EaD no Brasil, frequentemente caracterizados por uma baixa densidade de aulas e atividades, o que gera fragilidade no processo formativo, onde, apesar de a modalidade tenha atingido altíssimos índices de matrículas e expansão, nem sempre acompanhados da mesma qualidade acadêmica (Brasil, 2025). O Decreto nº 12.456/2025 apresenta novos parâmetros para a distribuição da carga horária nos diferentes formatos de ensino, buscando equilibrar a presença física e digital e fortalecer os momentos síncronos como estratégia de interação.

Tabela 1 – Distribuição de carga horária por formato de ensino (Decreto nº 12.456/2025)

Formato	Atividades Presenciais	Atividades Síncronas Mediadas	Atividades a Distância (Assíncronas)
Presencial	70%	20%	10%
Semipresencial	30%	20%	50%
EaD	10%	10%	80%

Fonte: Brasil(2025), Lira (2025) com adaptação dos autores

Assim, observa-se a modalidade síncrono-mediada, nesse contexto, pode se consolidar como alternativa para superar tais limitações, desde que implementada com rigor pedagógico, acompanhamento efetivo e integração entre atividades síncronas, assíncronas e presenciais. Pois, ao mesmo tempo em que amplia as potencialidades de inclusão, qualidade e inovação, revela desafios que exigem políticas públicas consistentes, investimentos em infraestrutura e um compromisso pedagógico com a formação crítica dos estudantes.

Nessa perspectiva, Lira e Barros (2025) entendem e defendem que a modalidade síncrono-mediada representa um novo passo no amadurecimento da Educação a Distância no Brasil, pois busca equilibrar flexibilidade, interação e qualidade. No entanto, essa visão integrativa reforça que as fragilidades não invalidam os avanços, mas apontam para a necessidade de articulação entre tecnologia, pedagogia e regulação para a consolidação do modelo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, a modalidade síncrono-mediada apresenta-se como uma alternativa promissora para o fortalecimento da Educação a Distância no Brasil. Ao combinar momentos síncronos e atividades assíncronas, possibilita maior interação, flexibilidade e aproximação com as práticas do ensino

presencial, oferecendo aos estudantes uma experiência mais dinâmica e participativa. Nesse contexto, evidencia-se seu potencial para superar fragilidades históricas da EaD tradicional.

Entretanto, sua consolidação ainda depende da superação de desafios estruturais, como o acesso desigual às tecnologias, a falta de infraestrutura em regiões periféricas e a necessidade de investimentos na formação docente. Dessa forma, a síncrono-mediada pode indicar novos rumos para a educação brasileira, desde que articulada a políticas públicas eficazes, práticas pedagógicas inovadoras e condições que garantam qualidade e inclusão em todo o sistema educacional.

Em suma, como lembra Freire (1996), a educação deve ser entendida como prática de liberdade, voltada à transformação da realidade. Logo, a modalidade síncrono-mediada deve ser vista como um caminho promissor, mas que só se consolidará plenamente se articulada a um projeto educativo democrático e integrador, capaz de responder às demandas contemporâneas da sociedade brasileira.

6 AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao IFTO pelo e apoio na execução da pesquisa, que viabilizou a realização desta pesquisa, juntamente ao orientador, e parceiros.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Guia prático do novo ensino superior a distância**. Brasília: MEC, 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas: Papirus, 2012.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LIMA, T. M. de. Os desafios do Ensino à Distância (EaD). **Contribuciones a las Ciencias Sociales**, v. 17, n. 5, p. e6619, 2024.

LIRA, M. C. de; BARROS, J. C. Educação a distância síncrono-mediada: perspectivas e possibilidades. **Revista Educação e Contemporaneidade**, v. 34, n. 1, p. 1-15, 2025.

MOORE, Michael G.; KEARSLEY, Greg. Educação a distância: uma visão integrada. São Paulo: **Cengage Learning**, 2013.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Campinas: Papirus, 2007.